

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

INFORMAÇÕES SOBRE DRC FORNECIDAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Caroline Soczek Da Silva (carolsoczek@hotmail.com)

Caroline Kusiak (carolkusiak@hotmail.com)

Lilian Mie Mukai Citho (miemukai@hotmail.com)

Cloris Regina Blanski Grden (reginablanski@hotmail.com)

Eva Aparecida Almeida (evabioenf@hotmail.com)

RESUMO – A Doença Renal Crônica (DRC) é uma moléstia de alta prevalência mundial de desenvolvimento lento e assintomático nas fases iniciais. O número de doentes nos últimos anos tem crescido alarmantemente. As principais patologias de base são a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM). O principal meio de prevenção é a informação. Por estar mais próximo da comunidade, o enfermeiro é o profissional mais indicado para desenvolver atividades de educação em saúde, visando à proteção contra agravos advindos da complicações de doenças crônicas que podem levar a DRC. O objetivo do estudo é quantificar o contingente de indivíduos que receberam informações prévias sobre DRC, bem como identificar o meio de informação que veiculou a orientação à população, que foi acolhida no evento Expo&Flor, no ano de 2013, na cidade de Ponta Grossa. Refere-se a uma pesquisa quantitativa e descritiva, com aplicação de questionário semi-estruturado. A população é de 129 sujeitos participantes do Expo&Flor de 2013, na cidade de Ponta Grossa. Resultados apontam que mais de 70,5% dos participantes não receberam orientação. Os 29,5% que foram orientados, relatam que os profissionais de saúde são os principais veiculadores. Diante disto, percebe-se a importância dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, no planejamento de estratégias de educação em saúde relacionados a DRC.

Introdução

O projeto de extensão Prevenção da Doença Renal Crônica, desenvolvido pelo curso de enfermagem da UEPG esta atuante desde 2009. No momento, fazem parte do projeto nove acadêmicos de enfermagem e seis professores do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública. As ações desenvolvidas pelos acadêmicos visam fornecer orientações a comunidade sobre prevenção da DRC por meio de levantamento de dados sobre os fatores de riscos para a DRC, aferição de PA, aferição de dados antropométricos e orientações. Os dados coletados neste trabalho são provenientes da ação do projeto no evento da Expo& Flor em 2013.

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma moléstia de alta prevalência mundial que vem crescendo alarmantemente (REY, 2010). Ela é caracterizada pela perda progressiva, lenta e

irreversível das funções renais (SBN, 2014). Suas principais patologias de base são a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) (TRAVAGIM, 2014).

A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN, 2012) estima que existem 97.586 indivíduos em tratamento dialítico, no Brasil, sendo que 63,6% estão entre a faixa etária de 19 a 64 anos de idade. Destes pacientes, 33,8% e 28,5% tem como diagnósticos de base, respectivamente, a HAS e o DM.

A DRC é uma doença que se instala silenciosamente (SBN, 2014), apresentando cinco níveis bem definidos. Uma das formas de classificar a severidade da doença é baseando-se na taxa de filtração glomerular (TFG) (CORESH, 2008). De acordo com as Diretrizes Clínicas para o cuidado ao paciente com DRC no Sistema Único de Saúde, a doença pode ser classificada em estágios de acordo com o estágio de redução da Taxa de Filtração Glomerular (TFG).

Tabela 1 – Classificação Doença Renal Crônica

ESTÁGIO	DESCRIÇÃO	TFG (mL/min)
1	Dano renal com normal ou alta TFG	≥ 90
2	Dano renal com suave queda da TFG	≥ 60-89
3A	Moderada queda da TFG	≥ 45 a 59
3B	Moderada queda da TFG	≥ 30 a 44
4	Severa queda da TFG	≥ 15 a 24
5	Falência dos rins	<15

Fonte: Brasil,2013

Os sintomas aparecem tardiamente, e os mais frequentes são alteração no aspecto da urina, dor ou ardência durante a micção, inchaço peripalpebral e nos tornozelos, fraqueza, náuseas e elevação da pressão arterial (SBN, 2014). Devido à fase assintomática, fica evidente a importância de realizar orientações para os pacientes.

Por instalar-se de forma assintomática, é extremamente importante que o diagnóstico seja feito precocemente, a fim de deter o avanço da DRC e diminuir o índice de morbidade e da taxa de mortalidade por esta doença (BASTOS, 2011).

Orientar sobre medidas preventivas é essencial para prevenir e retardar a DRC. Entre essas medidas preventivas podemos citar a adesão de bons hábitos alimentares, prática de exercício físico e mudança de hábitos de vida (TRAVAGIM, 2010).

Objetivos

Objetivou-se com este estudo quantificar o contingente de indivíduos que receberam informações prévias sobre DRC, bem como identificar o meio de informação que veiculou a

orientação prestadas à população que foi acolhida no evento Expo&Flor no ano de 2013, na cidade de Ponta Grossa.

Referencial teórico-metodológico

O caminhar metodológico se insere na esfera quantitativa e descritiva. A população compreende 129 indivíduos abordados no evento Expo&Flor. A coleta de dados, no referido evento, ocorreu por meio da atuação do Projeto de Extensão “Prevenção da doença Renal Crônica”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com atuação no dia 7 de setembro de 2013, no Parque Ambiental da cidade de Ponta Grossa.

A enfermagem é uma profissão apta e essencial para desenvolver atividades de educação em saúde, visando à proteção contra agravos, como a DRC. A ação educativa pode ocorrer desde o nível primário de atenção, até o nível de alta complexidade. O planejamento educativo de forma integrada com a população é fundamental para que ocorra uma real mudança de comportamento, impedindo a instalação e evolução de doenças (TRAVAGIM, 2009).

Os dados foram coletados por seis acadêmicos do curso de enfermagem, extensionistas do Projeto Prevenção da Doença Renal Crônica, usando como instrumento um questionário semi-estruturado com perguntas fechadas referentes à escolaridade, hábitos de vida, utilização de medicações, entre outras. Além disso, foram desenvolvidas atividades assistenciais, como aferição de pressão arterial e medidas antropométricas. Para Travagim, 2010 o profissional enfermeiro, como educador, tem responsabilidade de orientar as pessoas, atuando na prevenção e suscitando o autocuidado, tornando os indivíduos corresponsáveis na promoção da saúde e prevenção da doença.

Os dados referentes à assistência faziam parte do preenchimento do questionário. Os sujeitos da pesquisa foram todos os indivíduos que se aproximavam do stand em busca de informações e manifestaram vontade de participar do evento.

Resultados

Participaram da pesquisa 129 pessoas, a faixa etária predominante foi de 30-49 anos. Em relação ao gênero, 38,7% dos participantes eram do sexo masculino e 61,2% feminino. No que concerne ao estado civil, 24,03% da presente amostra era solteiro (a) e 60,4% casado (a). Referente a escolaridade 23,2% tem o ensino fundamental incompleto e 34,8% tem o ensino médio completo e 22,4% tem ensino superior completo.

Quando questionados se já haviam recebido alguma orientação para prevenção da DRC, conforme dados da tabela 2, os resultados apontaram que 91 sujeitos não receberam nenhum tipo de orientação e 38 pessoas disseram ter recebido orientação. Ou seja, mais de 70% da população atendida no evento não recebeu informações sobre prevenção da DRC.

Tabela 2 – Veículo de informação

CLASSE	N	%
Enfermeiro	13	34
ACS	2	5
Médico	13	34
Estagiário	1	3
Campanhas	1	3
Cursos	2	5
TV	9	24
Rádio	2	5
Outros	1	3
Não soube informar	1	3

Fonte: a autora, 2014. Obs.: As porcentagens excedem a 100%, pois o paciente poderia responder a mais de uma opção.

É importante ressaltar que, dos 129 indivíduos, 44 (34%) são hipertensos e 22 (17%) são diabéticos. Todavia, destes hipertensos, somente 18 (41%) afirmaram ter recebido informações, já os diabéticos apenas 4 (18%) disseram ser orientados. Dos 29,5% que receberam alguma informação, houve divergências do veículo informante, muitos entrevistados afirmaram ter recebido informações de mais de uma fonte.

Considerações Finais

Por meio deste estudo percebe-se que os profissionais da área da saúde são os principais veículos na transmissão de informação porém, o número de informação fornecida por médicos e enfermeiros ainda é baixo. Considerando a HAS e o DM como as principais patologias de bases relacionadas a DRC, a alta porcentagem de indivíduos diabéticos e hipertensos entre os participantes gera questionamento sobre a forma que estas pessoas estão sendo assistidos na UBS. Planejar estratégias educativas para priorizar a prevenção da DRC é

responsabilidade de todos os profissionais, mas especialmente do profissional enfermeiro, já que este tem íntima relação com a educação em saúde e intenso contato com o paciente.

A educação em saúde pode se configurar como um método efetivo de transmissão e troca de saberes entre equipe e paciente, suscitando consciência de corresponsabilidade na manutenção da saúde que contribui para a mudança de comportamento da população. Além disso, é uma estratégia que fortalece a relação profissional-paciente, fomentando vínculos.

Referências

BASTOS, Marcus Gomes; BREGMAN, Rachel; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 248-253, set./nov. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a28v56n2.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

BASTOS, Marcus Gomes; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, Juiz de Fora, p.93-108. 27 jan. 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/jbn/v33n1/v33n1a13.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Consulta Pública Nº16, Diretrizes Clínicas para o cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica-DRC no Sistema Único de Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sas>

CORESH, Josef; EUSTACE, Joseph A. **The Kidney: Epidemiology of Kidney Disease**. 8. ed. Philadelphia: Ed Elsevier, 2008. 1146 p.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica: Doença dos Rins e das Vias Urinárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: 2009. Ed Guanabara Koogan, 2009. 1308 p.

REY, Roberto D'achiardi. et al. Factores de riesgo de enfermedad renal crónica. **Revista de la Facultad de Medicina**, Bogotá, v. 19, n. 2, p.226-231. jul./dez. 2011. Disponível em < <http://www.scielo.org.co/pdf/med/v19n2/v19n2a09.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

SANTOS, Bianca Pozza Dos. et al. Prevenção de agravos no hipertenso: prática cotidiana do enfermeiro. In: XV ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO UFPEL. Pelotas: UFPEL, [201-]. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/CS_00548.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2014

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA: **Censo de diálise SBN 2012**. Disponível em: <<http://www.sbn.org.br/pdf/publico2012.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA: **Doenças Comuns: Insuficiência Renal.** Disponível em: <<http://www.sbn.org.br/leigos/index.php?insuficienciaRenal&menu=24>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

TRAVAGIM, Darlene Suellen Antero; KUSUMOTA, Luciana. Atuação do enfermeiro na prevenção e progressão da doença renal crônica. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.388-393, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a16.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

TRAVAGIM, Darlene Suellen Antero. et al. Prevenção e progressão da doença renal crônica: atuação do enfermeiro com diabéticos e hipertensos . **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p.291-297, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a21.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2014.